

Considerações sobre Katarinas

Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB - POAs

Os periquitos Katarinas (*Bolborhynchus lineola lineola*) ou simplesmente Katarinas, como são conhecidos pelos criadores brasileiros, são aves muito dóceis, sociáveis entre si e com outras espécies de aves em cativeiro, sendo razoavelmente fáceis de adaptar e reproduzir em ambiente artificial. Também são conhecidos em inglês pelas denominações catherine parakeet (tradução: periquito Katarina) e/ou lineolated parrot (papagaio listrado). Existe uma subespécie de Katarinas (*Bolborhynchus lineola tigrinus*) com padrão mais largo e escuro de listras na plumagem conhecido em inglês por barred parakeet (periquito barrado). São originárias das Américas Central e do Sul. Distribuem-se do centro-sul do México até o centro-norte da Bolívia, incluindo o centro-norte da Venezuela e não ocorrem no Brasil. Já, a subespécie, correspondente ao periquito barrado (*Bolborhynchus lineola tigrinus*), habita as montanhas dos Andes, a partir do noroeste da Venezuela até a região central do Peru.

Na natureza preferem as árvores da floresta densa

nas quais permanecem perfeitamente camufladas pela padronagem das cores da plumagem predominantemente verde com listas negras. Podem, porém, ser encontradas no cerrado e nas florestas subtropicais enevoadas da América Central.

Os bandos são encontrados em altitudes acima 1.500 m e nos meses de verão buscam as florestas montanhosas com altitudes de até 2.300 m. No inverno migram para regiões mais baixas (de ± 600 m). De hábitos nômades, os (periquitos) Katarinas formam bandos de pouco menos de 20 aves ou preferem voar aos pares. Grupos de mais de 100 animais são vistos somente fora da época de acasalamento.

Quando voam é possível ouvir seus chamados altos e estridentes, porém, quando pousados nas árvores é difícil visualizá-los. Apenas é possível assinalar sua presença pelo leve murmurinho que vocalizam. Preferem visitar os milharais quando os mesmos estão em maturação abandonando as florestas para forragear e raramente é possível vê-los pousados no chão. Quando são vistas no solo provavelmente estão em busca de sementes e/ou insetos.

Segundo os especialistas, no México a população tem diminuído bastante devido ao habitat restrito, mas, nas outras regiões a população ainda continua estável. Não há informações suficientes sobre o comportamento reprodutivo da espécie na natureza. Sabe-se apenas, que os (periquitos) katarinas, bem como a maioria dos papagaios, se aninham em cavidades ocas de árvores secas. A época do ano a estação de cria varia de acordo com a região. Na Costa Rica, provavelmente ocorre em dezembro. Já, no Panamá e na Colômbia ocorre entre julho e agosto.

A dieta natural compõe-se principalmente de frutas (bagas) e sementes das árvores que visitam frequentemente. As plantas do gêneros *Myrtis*, *Heliocarpus*, *Miconia* e *Cecropia* (bambu) e o milho são as preferidas.

No entanto, é provável



que se sirvam também de insetos e suas respectivas larvas para complementar a alimentação. Os hábitos nômades sugerem que a dieta é bastante variada.

A cor natural é predominantemente verde (com as marcações negras) e no cativeiro existem poucas mutações e consequentemente escassas combinações de cores. Além do verde, há o fator azul (perda do pigmento carotenóide amarelo), o fator escuro - jades e olivas (que combinados ao azul, produzem o cobalto e o malva), o fator ino (que combinado ao azul, produz o cremino). Há ainda os fatores canela, o cinza e golden (que no azul torna-se silvar).

Os Katarinas apresentam dimorfismo sexual pouco acentuado. Os machos adultos podem ser identificados pelas penas mais escuras sobre os ombros e também pela cor negra que se estende até a parte central das penas da cauda. Nas mutações como nos inos é extremamente difícil de observar tal dimorfismo. Inclui-se aqui as aves jovens nas quais as diferenças também são pouco evidentes. Outro detalhe importante refere-se ao toque da pele das fêmeas adultas e férteis que mostram um maior distanciamento entre os ossos do que nos machos em que isso não é evidente. A maior segurança pode ser dada pela sexagem que evita qualquer perda de tempo ao acasalar os animais.

A alimentação é a mesma utilizada para os periquitos ingleses que consta de mistura de sementes e uma quantidade adicional de girassol branco quando os animais estão em viveiros e durante os meses de inverno. Quando as aves são mantidas em gaiolas pequenas o girassol deve ser reduzido ao mínimo e é essencial incluir frutas frescas e vegetais em sua dieta, sob a forma de cenoura ralada, pequenos cubos de maçãs (maduras). Uma dica interessante seria incluir feijão mung germinado. A alimentação baseada em frutas e verduras deve ser a mais variada possível apenas sendo diminuída quando os katarinas mostrarem fezes muito líquidas.

Cálcio e minerais são essenciais para jovens e aves reprodutivas e pode-se usar óleo de fígado de bacalhau misturado às farinhadas. Vitaminas podem ser adicionadas à água limpa ou pingadas sobre os legumes e frutas se necessário.

A água sempre limpa preferencialmente trocada diariamente pode ser fornecida num bebedouro semelhante (ou igual) ao utilizado para "hamster", que possui uma bola de metal no final do bico que é introduzido dentro da gaiola. Tal procedimento evita que as aves sujem a água de bebida e elas rapidamente aprendem a utilizar este tipo de bebedouro.

Os katarinas resistem muito bem a períodos curtos de temperaturas abaixo de 0° apesar de que não devem ser mantidos sob temperaturas inferiores a 5° a qualquer tempo. Situação que vai exigir aquecimento artificial.

A maturidade sexual é atingida ao 5 meses de idade, mas, é recomendável que principalmente as fêmeas sejam acasaladas por volta dos 12 meses e as gaiolas devem ter no mínimo 80x50x100cm para cada casal. Os criadores experientes afirmam que os pares produzem melhores resultados quando são individualizados. Os ninhos devem ser colocados do lado de fora das gaiolas para facilitar a inspeção e a manipulação de ovos e filhotes.

Muitos criadores utilizam ninhos apropriados para periquitos ingleses, mas, melhores resultados têm sido relatados quando são adaptadas entradas tipo túnel na frente da caixa no formato de "L" e a medida ideal dos ninhos é de 20x20x35cm. Alguns criadores utilizam ninhos menores para conservar o calor apesar de ser menos recomendável. O material preferencial para forrar os ninhos é a fibra de coco apesar de alguns casais nidificarem apenas com uma camada de serragem sobre o fundo côncavo da caixa-

ninho.

O período de incubação varia entre 18 a 23 dias dependendo da temperatura exterior e a quantidade por postura que é de quatro a sete ovos, postos dia sim e dia não. Durante o período de postura as fêmeas permanecerão todo o tempo dentro dos ninhos e as inspeções devem ser periódicas, porém, sempre no mesmo horário para evitar que as fêmeas se estressem sem necessidade. Inspeções mais frequentes devem ser feitas após o nascimento dos filhotes. É óbvio que quanto mais os criadores manipularem suas aves desde jovens mais propícias ao manejo elas se tornam, estressando-se menos ao serem manejadas.

Os filhotes geralmente abandonam o ninho após quatro a seis semanas de vida e depois de três semanas tornam-se independentes dos pais. Grades divisórias podem ser utilizadas para evitar que os filhotes mais velhos sujem os ninhos quando novas ninhadas são eminentes.

Outras características da espécie em cativeiro é o fato de serem muito fáceis de domesticar e após três semanas de vida podem ser tratados no bico atingindo grande mansidão. Eles também adoram receber banhos de água morna com um borrifador de jardim e costumam pendurar-se de cabeça para baixo com asas e penas eriçadas para receberem tanta água quanto for possível nestas ocasiões.

Os periquitos katarinas são aves muito interessantes para a criação em cativeiro e por todos os seus atributos são psitacídeos ideais para criadores iniciantes desde que devidamente sexados. Como todas as aves de cativeiro os casais devem ser selecionados pela produtividade e depois disso não há mistérios na sua criação trazendo muita satisfação aos criadores. ■

